



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KEYLLA RAYSSA LEMOS SANTOS

**A COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE PAIS E FILHOS:
CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO,
COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E DISCIPLINA POSITIVA.**

Conceição do Coité BA

2024
KEYLLA RAYSSA LEMOS SANTOS

**A COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE PAIS E FILHOS: CONTRIBUIÇÕES DA
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E
DISCIPLINA POSITIVA.**

Artigo científico apresentado à Faculdade da
Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do título de Bacharel
em Psicologia.

Orientadora: Josélia Silva Carneiro

Conceição do Coité BA

2024

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S596 Santos, Keylla Rayssa Lemos

A comunicação eficaz entre pais e filhos: contribuições da análise do comportamento, comunicação não-violenta e disciplina positiva./Keylla Rayssa Lemos Santos – Conceição do Coité: FARESI,2024.

19f.;il..

Orientadora: Profa Josélia Silva Carneiro

Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Psicologia. 2 Relação pais e filhos. 3 Comunicação não-violenta. 4 Análise do Comportamento. 5 Controle aversivo.

I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Carneiro, Josélia Silva III Título.

CDD: 158.24

KEYLLA RAYSSA LEMOS SANTOS

**A COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE PAIS E FILHOS: CONTRIBUIÇÕES DA
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E
DISCIPLINA POSITIVA.**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 27 de junho de 2024

Banca Examinadora:

Josélia Silva Carneiro / joselia.silva@faresi.edu.br

Aderilson Anunciação Oliveira / aderilson.oliveira@faresi.edu.br

Ana Síntia Silva de Jesus / ana.sintia@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

A COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE PAIS E FILHOS: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E DISCIPLINA POSITIVA.

Keylla Rayssa Lemos Santos¹

Josélia Silva Carneiro²

RESUMO

Com ampliação do conceito de saúde mental, podemos abarcar os aspectos do convívio familiar no que se refere à comunicação como fundamentais para o desenvolvimento saudável socioemocional da criança, principalmente em relação aos pais como figuras centrais na vida de seus filhos. A Análise do Comportamento, Comunicação Não-Violenta e Disciplina Positiva, permite embasamento da pesquisa para compreensão dos benefícios psicológicos através da comunicação de qualidade pautada no respeito, empatia, compreensão, acolhimento e reforços. O trabalho contém artigos que foram levantados através das seguintes base de dados: Google Acadêmico, Electronic Library Online (SCIELO) e Livros. Por se tratar de um tema com poucas produções científicas, a seleção dos artigos delimita-se temporalmente no intervalo de 7 anos de 2015 a 2022. Pois, nos anos 2023 e 2024 não foram encontrados materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Relação pais e filhos, Comunicação não-violenta, Análise do Comportamento e Controle aversivo.

ABSTRACT

By expanding the concept of mental health, we can encompass aspects of family life in terms of communication as fundamental to the healthy socio-emotional development of children, especially in relation to parents as central figures in their children's lives. Behavior Analysis, Non-Violent Communication and Positive Discipline provides a basis for research to understand the psychological benefits through quality communication, based on respect, empathy, understanding, acceptance and reinforcement. The work contains articles that were collected through the following databases: Google Scholar, Electronic Library Online (SCIELO) and Books. As this is a topic with few scientific productions, the selection of articles is limited in time to the 7-year interval from 2015 to 2022, as no materials were found in the years 2023 and 2024.

KEYWORDS: Parent-child relationship, Non-violent Communication, Behavior Analysis and Aversive Control.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: keylla.rayssa@faresi.edu.br.

² Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail: joselia.silva@faresi.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como ponto de partida uma visão ampliada sobre saúde mental, compreendendo como um fenômeno multifacetado é um dos pilares fundamentais do bem-estar humano. Ao longo dos anos o estudo em saúde mental tem se expandido para incluir a compreensão de como o ambiente e a cultura desempenham um papel determinante na formação do estado psicológico das crianças, principalmente no que tange aos pais como figuras centrais na vida de seus filhos. Os mesmos desempenham um papel fundamental na saúde mental desde a infância até a idade adulta (Bento, 2012). Esta influência envolve não apenas aspectos genéticos, mas também e, principalmente, comportamentais, emocionais, econômicos, sociais, espirituais e culturais. As experiências, o suporte emocional, as crenças e os modelos fornecidos pelos pais podem tanto promover um ambiente que seja propício para o desenvolvimento saudável quanto criar desafios que afetam adversamente o bem-estar psicológico das crianças.

O presente artigo busca compreender a influência dos pais na saúde mental de seus filhos. Através da revisão de estudos e pesquisas relevantes, foi explorado os mecanismos pelos quais os pais podem impactar positivamente ou negativamente o desenvolvimento psicológico de suas crianças. Assim, como a importância de intervenções precoces e estratégias de apoio que podem ajudar a fortalecer a saúde mental das gerações futuras.

A partir do estudo sobre a Comunicação não-violenta, Disciplina Positiva, e a Análise do Comportamento é possível entender como os pais tem influência direta sobre a saúde mental de seus filhos e através disso, percebe-se que promover um ambiente familiar saudável ao desenvolver estratégias de intervenção apropriada de forma necessária se torna essencial. E através dos estudos é possível ampliar a compreensão da relação entre a parentalidade e saúde mental com o objetivo de fornecer informações que beneficiem tanto os profissionais de saúde quanto os pais e familiares em geral.

Mesmo diante da importância reconhecida no que diz respeito a comunicação entre pais e filhos muitas famílias enfrentam desafios na construção de um ambiente e comunicação saudável. A falta de compreensão mútua, a presença de conflitos

frequentes e o uso de linguagem violenta podem criar barreiras significativas para uma comunicação eficaz.

A criação de espaços que promovem estabilidade emocional, relações positivas, estimulação cognitiva, estilos de vida ativos e a expressão emocional é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças. Investir nesses ambientes não apenas impactam positivamente o presente, mas também estabelece as bases para o futuro emocional e psicológico saudável das gerações vindouras. O presente trabalho consiste em entender os dispêndios da ausência de informações por parte dos pais acerca da importância de uma comunicação não violenta para o desenvolvimento saudável de seus filhos. Analisar as questões que atravessam o convívio familiar e de que forma elas pode se apresentar como fatores de risco ou proteção no que se refere ao desenvolvimento da saúde mental das crianças e conhecer como a compreensão skineriana sobre a coerção pode colaborar no processo de psicoeducação na relação parental ao estabelecimento doméstico da Comunicação Não Violenta e disciplina positiva.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema motivou-se pela compreensão de que o ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. A maternidade trouxe funções, experiências novas e desafiadoras para vida da autora, frente a uma realidade antes vista apenas através de teorias: a criação de um filho e a importância de um desenvolvimento saudável em todas as suas áreas.

Diante da relevância do tema esta pesquisa contribuirá para o avanço na discussão acadêmica do tema supracitado e suporte em áreas da saúde, saúde mental e educação. Evidenciando como lidar com crianças e adolescentes que refletem comportamentos problemáticos motivados por relações disfuncionais.

3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa de cunho descritivo exploratório, que permite investigar um problema ou situação pouco expressa e assim identificar pontos importantes e estabelecer prioridades em estudos futuros e interpretativo. Por sua vez, enfoca na interpretação que os indivíduos atribuem as suas experiências e interações. Ao combinar os métodos exploratórios e interpretativos é possível identificar padrões e obter uma profundidade analítica.

Para o alcance de resultados a pesquisa qualitativa necessita de algumas estratégias. Sendo assim, este artigo foi desenvolvido da seguinte forma: a primeira fase consistiu na busca por pesquisas bibliográficas, considerando a investigação, levantamento, seleção e fichamento de artigos científicos e livros especializados no assunto em questão. A segunda fase consiste na análise e seleção do material científico para identificar de que forma a relação parental influencia o desenvolvimento psicológico de seus filhos, sob a ótica da Análise do Comportamento.

Por se tratar de um tema com poucas produções científicas a seleção dos artigos delimita-se temporalmente no intervalo de 7 anos de 2015 a 2022, pois, nos anos 2023 e 2024 não foram encontrados artigos. O material utilizado contém artigos que foram levantados através das seguintes base de dados: Google Acadêmico, Electronic Library Online (SCIELO), Livros. A localização dos textos se deu por meio do uso dos descritores: “Relação pais e filhos”, “Comunicação não-violenta”, “Análise do Comportamento e Controle aversivo”.

Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos em português do Brasil que estivessem dentro do limite temporal e apresentassem as questões necessárias sobre o assunto. Fossem eles artigos e/ou teses disponibilizados na base de dados e na íntegra das plataformas supracitadas, o material constituiu-se de artigos científicos e literatura através dos livros que versavam sobre a importância de uma comunicação de qualidade e respeitosa entre pais e filhos.

Os critérios de exclusão foram materiais científicos em outros idiomas que não português do Brasil, os que não tratavam da Análise do Comportamento, Comunicação Não-violenta e Disciplina Positiva, ou por não pontuarem a respeito dos impactos que uma relação disfuncional parental poderia ocasionar de prejuízo no

desenvolvimento de seus filhos. Desta forma, foram selecionados para esta produção, 6 artigos científicos e 3 livros. Segue abaixo tabela com os artigos:

Procedência	Título	Autores	Periódico	Considerações/ Temática
Scielo	Comunicação e a Violência Intrafamiliar: Uma abordagem a partir da pesquisa-ação e da Comunicação Não-violenta.	Larissa Beck Gardin ¹ Antonio Escandiel de Souza ² Nelson José Thesing ³ Elisiane Bisognin, Pedro Luiz Büttendbender	III Slaedr. 20, nov 2022.	Investiga a temática da violência intrafamiliar no processo de transformação social na perspectiva da comunicação não violenta.
Google Acadêmico	Educação infantil dialógica e não-violenta	Prof. Dra. Alessandra Maria Martins Gaidargi	<i>Dialogia</i> , São Paulo, n. 33, p. 246-262, set./dez. 2019	Apresenta uma perspectiva de comunicação infantil na escola e o diferencial da comunicação não violenta.
Livro	Comunicação não-violenta	Marshall Rosenberg	Comunicação não violenta, 288,18 de abril de 2006	A metodologia do autor é simples. Qualquer um pode desenvolver uma comunicação não violenta se desenvolver a empatia, com relação aos outros e a si.
Scielo	A disciplina positiva como método no desafio de educar sem Violência.	Mariana Souque Soares Rudielly Moraes Machado Marques Letícia Soares Janaína Pereira Pretto Carlesso	Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n.12, jul. 2022	Propõe a relevância da disciplina positiva como método alternativo ao uso de violência na educação de crianças.
Scielo	Disciplina Positiva: uma nova abordagem para a educação de crianças.	LIA DE MELLO FAVRETTO	26, 08 dez 2022.	Resultado de estudos da pesquisadora acerca de uma educação respeitosa para com as crianças, possibilitando à escola e a família uma nova forma de educar baseada no respeito e validação dos

				sentimentos das crianças.
Scielo	B. F. Skinner e o uso do controle aversivo: um estudo conceitual	Martins, Neto, Mayer.	2013, Vol. XV, no 2, 5-17.	O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar qual o posicionamento de Skinner sobre o uso do controle aversivo.
Livro	Disciplina Positiva: O guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades	Jane Nelsen	25 Fevereiro 2015.	Utiliza e apresenta um sistema de respeito a si mesmo e ao seu filho para melhorar o comportamento inadequado da criança.
Google Acadêmico	As famílias que habitam "a família".	Berenice Bento	Jul./Dez. 2012.	Apresenta sobre a idealização da família com divisões binárias das tarefas a partir das diferenças sexuais (ao homem a rua, à mulher o lar), a imagem do lar como espaço de conforto e seus desafios a partir da fuga de padrões.

				<p>Livro: Princípios básicos da Análise do comportamento. Márcio Borges Moreira, Carlos Augusto de Medeiros.</p>
--	--	--	--	--

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao discorrer sobre família vale destacar que nem sempre teve a configuração e a figura que possui na atualidade, a organização tem sofrido transformações contínuas e, conforme passam os anos mais modelos de configurações e sistemas familiares tem surgido (Bento, 2012). Copiosas transições ocorreram nos últimos anos e os principais âmbitos de mudança foram as demográficas, principalmente às referidas a longevidade humana. Houve um crescimento da participação da mulher frente ao mercado de trabalho, o controle sobre a gravidez a partir dos métodos anticoncepcionais, o divórcio e as organizações familiares distintas da família conhecida como tradicional a exemplo as transformações ocorridas nos papéis parentais e de gênero: dois pais com filhos adotivos, duas mães que optaram por não ter filhos, pais transgênicos e mães solas.

Em compensação, apesar das transformações ocorridas dentro das instituições familiares é possível afirmar que ela ainda é independentemente de sua configuração o que garante à criança, bem como aos novos sujeitos que se apresentam ao mundo o direito ao amor, ao acolhimento no mundo humano e à palavra. Para que dessa forma a criança tenha seus direitos respeitados, ou ao menos poderia ser assim.

Diante do estudo realizado é possível relacionar as teorias: Disciplina Positiva, Comunicação Não-violenta e Análise do Comportamento, destacando também na compreensão skineriana, alternativas do controle aversivo. Foram enfatizados seis artigos e por se tratar de uma revisão interpretativa, foi utilizado também livros sobre a Comunicação Não- violenta, Disciplina Positiva e Princípios Básicos de Análise do Comportamento.

A relação autoritária entre adultos e crianças, conforme Gaidargi (2019) é um fenômeno social que determina o tipo de convívio existente entre estes e que se difere para cada indivíduo conforme seus desejos, suas necessidades de compensar frustrações sociais e o anseio de deter poder absoluto inicialmente sobre a criança. Ainda conforme o autor, o abuso de poder nas relações proporciona o início as reflexões acerca da violência intrafamiliar vista como violência intersubjetiva que consiste em transgressão, negação e vitimização.

Bento (2012), apresenta a importância da família para um bom desenvolvimento infantil como uma participação profundamente impactante, sendo o primeiro ambiente onde a criança é introduzida, e é dentro desse contexto que ela começa a aprender sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. Compreendendo a família como um ambiente mediador entre a pessoa e a sociedade. Por meio disso, surge cada vez mais autores e pesquisas sobre as dinâmicas e a comunicação familiar, assim como obras sobre suas funções, impactos e valores perante a sociedade.

Ao submeter a criança à práticas parentais inadequadas (violência, conflitos, coerção) ou a um baixo envolvimento/convivência com o pai ou com a mãe por motivo de alienação por uma das partes, constitui fatores de risco para o desenvolvimento infantil aumentando a vulnerabilidade a eventos ameaçadores (como práticas delinquentes, envolvimento com drogas) externos ao ambiente familiar.

Na raiz de grande parte ou talvez de toda a violência – verbal, psicológica ou física entre familiares, tribos ou nações está um tipo de pensamento que atribui a causa do conflito ao fato de os adversários estarem errados, e está correspondente a incapacidade de pensar em si mesmos ou nos outros em termos de vulnerabilidade- o que a pessoa pode estar sentindo, temendo, ansiando, do que pode estar sentindo falta, e assim por diante. (ROSENBERG, 2006, p. 40-41).

Outrossim, quando nos concentramos apenas em julgar ou culpar os outros por estarem ‘errados’ deixamos de perceber e compreender suas experiências humanas mais profundas, isso inclui o fato de que muitas vezes são ignoradas questões do outro, o que estão sentindo, temendo ou desejando. A falta de empatia e a incapacidade de ver a humanidade e as necessidades dos outros são fatores que nutrem e mantêm os conflitos.

Marshall B. Rosenberg (2006) em seu livro ‘comunicação não-violenta’ (CNV) apresenta um método para melhorar a comunicação interpessoal, resolvendo conflitos e promovendo empatia. Os resultados dos estudos demonstraram que a prática da CNV tem impacto positivo na redução de conflitos familiares e na promoção de um ambiente emocionalmente seguro, pais e filhos aprendem técnicas para exercer a compreensão mútua diante da capacidade de expressar suas necessidades de forma respeitosa. Isso sugere que a CNV pode desempenhar um papel crucial na construção de vínculos mais fortes e saudáveis entre os membros da família.

É possível uma correlação entre a teoria da CNV de Rosenberg (2006) e a Disciplina Positiva de Nelsen (2018), por compartilharem princípios e práticas que se complementam no desenvolvimento de relações respeitosas e empáticas. Principalmente em contextos familiares, ambas abordagens encorajam um ambiente de respeito e colaboração, facilitando o desenvolvimento emocional saudável e a construção de relações familiares fortes e respeitosas.

Ao invés de punir os comportamentos indesejáveis a Disciplina Positiva se preocupa em ensinar habilidades sociais e emocionais para as crianças, os pais são encorajados a definir limites de forma clara e aplica-los de maneira consciente, sempre com respeito e empatia através da modelagem do comportamento onde os pais são incentivados a servirem de modelos para tais atitudes positivas que esperam conseguir.

A abordagem da Comunicação Não-Violenta (CNV) na promoção de relações parentais saudáveis consegue ser associada à teoria comportamental de B.F. Skinner (1904 - 1990), embora Skinner e a CNV tenham fundamentos teóricos distintos. Ambas perspectivas enfatizam a influência do ambiente no comportamento humano, assim, ao escrever sobre a CNV como instrumento na promoção de relações parentais saudáveis e incorporando aspectos da teoria de Skinner, podemos destacar a importância de um ambiente familiar reforçador de forma positiva e construtiva, oferecendo alternativas ao controle aversivo.

A CNV propõe [...]contribuir com o desenvolvimento de habilidades de linguagem e comunicação para o fortalecimento da capacidade de humanização mesmo em condições adversas (Gardin et al. 2019).

As mudanças deveriam ocorrer e ser necessária em várias situações, e no que diz respeito a comunicação disfuncional faz-se necessário a busca de ensinar novas formas de comunicação que promovam a compreensão mútua, a empatia e o respeito com as crianças. Rosenberg (2006), Enfatiza que ao invés de reforçar padrões de enfretamento e hostilidade a importância de construir elos entre os indivíduos que promova a compreensão e resolução pacífica de conflitos buscando evitar danos permanentes.

Nelsen (2015), discorre sobre os desafios de educar os filhos e o quanto a Disciplina Positiva pode ajudar as crianças a desenvolver responsabilidade, autonomia, resolução de problemas e cooperação, por meio de uma educação que

usa tanto a firmeza quanto a gentileza ao mesmo tempo. Para Skinner (1904 - 1990), existe uma ênfase no quanto o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, moldando seu comportamento por meio do processo de condicionamento operante a partir dos reforços (Martins, Neto, Mayer. 2013)

Gardin *et al.* (2022), apresenta que preferencialmente, a casa em que crescemos tende a ser um 'lar', se formos aceitos, amados e respeitados durante a infância e o tempo de permanência nesse lugar de fato construiríamos bases fortes no desenvolvimento da personalidade, um verdadeiro lar oferece antes de tudo, apoio e proteção.

Por esse motivo, torna-se cada vez mais necessário conhecer alternativas ao controle aversivo, como: reforço positivo (se apresenta um estímulo reforçador frente a um comportamento na intenção de aumentar a probabilidade de repetição do mesmo), extinção (um comportamento produzia uma consequência reforçadora e agora não produz mais) invés de punição, seja a positiva (apresentação de estímulo aversivo) quanto a negativa (retirada de estímulo reforçador), reforçamento diferencial (envolve reforçamento dos comportamentos adequados e extinção dos indesejados), (MARTINS, CARVALHO E MAYER, 2013).

Segundo Moreira e Medeiros (2000), o controle aversivo é uma forma efetiva de aumentar ou diminuir a probabilidade de emissão de comportamentos após compreender a importância de um relacionamento familiar funcional, principalmente para uma criança em formação podemos destacar os riscos da falta desencadear fatores relevantes e influenciadores no comportamento através do condicionamento de sentimentos negativos, de imediato e respostas como: Choro, fuga, raiva, desejo de revidar, e através disso existe o risco em provocar a generalização de emoções a criança pode desenvolver aversão tanto ao comportamento que gerou punição quanto ao adulto que pune e a partir, se tornam propícios a gerar ansiedade, sentimento de vergonha, culpa e baixa autoestima.

Em resumo, crianças compreendidas e auxiliadas com amor e respeito tendem a se tornar adultos responsáveis, empáticos e seguros. Gardin *et al.* (2022). Vale a ressalva de que é os estudos supracitados independentes das suas metodologias, objetivos e conclusões apontam que as crianças precisam se sentir validadas para que possam crescer e desenvolver-se em segurança no que se refere a seus

sentimentos, relacionamentos e personalidades. Podendo destacar o quanto a análise do comportamento se torna uma abordagem resolutive e que se mostra eficaz para os casos onde a família como principal meio social se apresenta de forma negativa para respostas comportamentais do sujeito gerando assim um sofrimento psicológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos artigos e livros revisados o presente estudo reuniu informações com o objetivo de destacar as contribuições da CNV e Disciplina Positiva e auxiliar na resolução de problemas no que tange a comunicação na relação familiar. As ferramentas utilizadas para a construção do trabalho foram baseadas também na abordagem da Análise do Comportamento, bem como suas técnicas e conceitos buscou-se compreender de que forma a comunicação é aprendida e expressa na relação parental. A partir disso, como os conflitos advindos da má comunicação ocorrem, bem como se esses podem ser diminuídos modificando a forma como se expressam uns com os outros.

Sendo assim, foi possível compreender melhor sobre como esta ideia da comunicação clara, sincera, humana e empática pode ser aplicada, tal estilo de comunicação faria uma diferença significativa nos relacionamentos parentais, por exemplo: permitindo que alcancem novos níveis de consciência e as palavras que antes seriam repetitivas e ditas de forma automática, impensada, visando resposta imediata se tornariam respostas conscientes, articuladas, pacíficas, baseadas também na percepção de como irá repercutir e as consequência que poderia gerar de fato.

Através da Análise do comportamento, a Psicologia fornece uma base teórica robusta e um conjunto de técnicas práticas para entender e auxiliar a modificação de comportamentos humanos baseados em evidências científicas. No presente artigo, destaco a importância dessa abordagem atrelada a Comunicação Não-violenta e Disciplina Positiva com contribuições significativas sobre o desenvolvimento infantil e mediação de conflitos ao atrelar essas abordagens profissionais da psicologia podem desenvolver intervenções mais eficazes e orientar de forma técnica aos pais.

Em conclusão, ressalto a extrema importância de que novas pesquisas sejam realizadas com o objetivo de contribuir na elucidação da temática e possibilitando que novas estratégias interventivas sejam produzidas visando evitar os impactos

decorrentes de relacionamentos aversivos parentais e assim diminuiria a probabilidade de prejuízos psicológicos vindouros.

REFERÊNCIAS

Bento, Berenice. **As famílias que habitam "a família"** *Sociedade e Cultura*, vol. 15, núm. 2, julio-diciembre, 2012, pp. 275-283 Universidade Federal de Goiás Goiania, Brasil.

FAVRETTO, Lia de Melo. **DISCIPLINA POSITIVA: uma nova abordagem para a educação de crianças**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UNIDADE CRUZ ALTA. 2022.

GARDIN, Larissa Beck. **COMUNICAÇÃO E A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA**. III Simpósio Latino-Americano de Estudos e Desenvolvimento geral.

GAIDARGI, Alessandra Maria Martins. **Educação infantil dialógica e não-violenta**. *Dialogia*, [S. l.], n. 33, p. 246–262, 2019. DOI: 10.5585/dialogia.N33.13668. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/13668>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOARES. Mariana Souque. **A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência**. São Paulo 2014.

MARTINS. Tatiana Evandro Monteiro. **B. F. Skinner e o uso do controle aversivo: um estudo conceitual**. Rio de Janeiro 2016.

MOREIRA. Márcio Borges. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. 27 setembro 2018.

ROBSERNG. Marsalhh B. **Comunicação Não violenta**. 30 de Outubro de 2016.

NELSEN. Jane. **Educação Positiva**. 10 de Novembro de 2014.